Perifrases aspectuais: estar a / andar a + infinitivo

Otilia da Costa e Sousa
ESPE de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa

1. Introdução

A reflexão apresentada incide sobre duas formas perifrásicas do Português europeu que são particularmente pertinentes na construção da categoria aspecto. Nas perifrases em estudo ocorrem estar, andar, a + infinitivo. Este estudo justifica-se porque, ainda que, em certos contextos, possam ser inter-substituíveis, estas formas possuem características que podem aproximá-las do ponto de vista da construção da significação, mas podem também afastar-se substancialmente.

(1a) a Ana anda a jogar à baixa (? neste momento)
(1b) a Ana está a jogar à baixa (neste momento)
(1a') a Ana anda a jouer à baixa (neste momento)
(1b') a Ana está a jouer à baixa (neste momento)

Partindo do pressuposto de que na passagem de verbo pleno a verbo auxiliar se verifica uma certa persistência do valor semântico original do item lexical que se transforma em item gramatical1, considero que na gramaticalização de estar e andar persistem características semânticas que convergem na construção da significação das formas perifrásicas que estes verbos integram.

1. Construções com estar

O verbo estar2 apresenta uma grande plasticidade, podendo ocorrer em contextos muito diversificados. Distingo os usos “locativos” em que estar pode ser glosado por encontrar-se, os usos “existenciais”3 em que estar pode ser glosado por haver e o seu uso como auxiliar.

---
1 Bybee, Perkins & Pagliuca (1994) demonstram que no caso dos progressivos e perfeitos das línguas românicas são as propriedades semânticas inerentes (“Aktionsart”) do auxiliar que são manejadas no processo de gramaticalização.
2 Tradicionalmente distinguem-se predicados nominais de predicados verbais. O verbo estar é, habitualmente, considerado verbo copulativo. Demonte (1979, entre outros) defende a não pertinência da distinção entre verbo copulativo e verbo predicativo tanto da perspectiva sintática como do ponto de vista semântico.
3 Verbo locativo e existencial são muitas vezes aproximados (Lyons 1977, Demonte 1979). De acordo com Lyons (ibídem: 299), as frases existenciais poderiam ser descritas como implicitamente locativas ou

A função do verbo estar é pôr em relação dois termos: estar y ou x estar em y; numa relação de localização assimétrica⁴. As expressões temporais ou espaciais com estar são ambas locativas: estávamos no Inverno, estivemos na Tijuca (Vieira 1998). O valor temporal ou espacial é construído por no Inverno e na Tijuca, respectivamente, não dependendo de estar. Na construção existencial, estar marca, igualmente, uma relação de localização, sendo, neste caso, os parâmetros enunciativos o termo localizador. Deste modo, pode-se explicar a organização sintática desta construção: estava um N... sendo o verbo a marca de localização em relação a S.¹

A localização expressa pelo verbo estar, possui características não dinâmicas, registrando-se, portanto, um continuum entre as propriedades semânticas de estar e a sua etimologia².

Do ponto de vista aspectual, estar é um verbo atélico, o mesmo é dizer, possui a característica semântica (transicional). Os verbos atélicos «remetem para processos que, em si mesmos, são independentes da ideia de limite, isto é que podem, tecnicamente, ser prolongados indefinidamente...». (Campos 1997: 13). Verbos téticos são aqueles «cujo modo de processo implica a passagem de um limiar semântico, o atingir de uma finalidade (gr. telos), como por exemplo nascer, morrer, cair, chegar, florescer» (Ibidem).

2.1 A construção estar a + infinitivo

Para que estar a possa ter valor em curso ou progressivo (segundo a tradição inglesa)⁶ é necessário que a situação com que se combina tenha um interior, isto é, que as suas fronteiras sejam discontinuas e que o t (o instante localizador) a partir do qual a situação é construída, seja um dos t da situação:

(2a) a Ana está a comer bem.

Em (2a), a situação a Ana está a comer está em curso em T₉ (o valor em curso é indicado pela forma ativa e pelo tempo verbal). O tempo origem, T₁⁶, é o localizador temporal (a relação entre T₂ e T₀ é de simultaneidade) e o localizador aspectual do acontecimento linguístico (Smith 1991, Sousa 2007), isto é, a situação é perspetivizada a
temporais, a assunção de que algo existe ou existiu deve ser completada por uma expressão de lugar ou de tempo, antes de poder ser interpretada.

⁴ Para o castelhano, num estudo apenas sobre estar adjetivo, Gomez-Dias (1992:134) considera que «estar»... ³Vamos tentar localizar le Cₚ... par tapper à um falso dizendo so comportamento, uma propriedade inibitória de uma situação. Le rapport plus sens entre a situação se cristalize nouvaise par une intervension plus evidente de l’encadreer dans son éneces , dont les mesures en surface sont. • les adverbes de modalité (n...), quantificateurs de la relation prédictive (n...), préfixes supérieurs...».

⁵ Etimologicamente estar deriva do latim stare que significa estar de pé, estar sedente; emprega-se em sentido figurado significando fester, passar, perseverar (Turner & Mellot 1967: 651).

partir de $T_8$, expressando a perifrse valor de presente nocional pela coincidência entre $T_8$ e $T_9$. O diagrama mostra a representação em intervalo dos valores temporal e aspectual de (2a):

$$(2a')$$

\[ T_8 \]

\[ T_9 \]

Este exemplo permite constatar que, em português, a perifrse estar a+infinitivo, no presente do indicativo, é o marcador preferencial da noção de presente. O intervalo associado a $T_9$ define uma interseção com $T_8$ que é, por definição, um intervalo aberto.

Note-se que, por exemplo, em inglês, em que a perifrse também expressa o presente nocional, para obter o valor habitual bastaria acrescentar à perifrse um adverbial:

(3) she is eating well this days

Já em português, para obter o valor habitual a partir de (3), teriamos de mudar a forma auxiliar como em (2b) ou utilizar um adverbial que, delimitando a situação à esquerda, não interfira com o caráter não delimitado da situação à direita como em (2c):

(2b) ela anda a comer bem.  
(2c) ela está a comer bem (ou melhor) desde que a mãe chegou.

As gramáticas apontam a estar a+infinitivo a característica duração, no entanto, dadas as suas propriedades aspectuais, estar a, no presente do indicativo, é incompatível com adverbiais que quantifiquem uma duração (como se verifica em (2d), aceitando, no entanto, perfeitamente um adverbial que delimita a situação sem a quantificar (como se verifica em (2e)):

(2d) ?ela está a comer durante três horas.  
(2e) ela está a comer há três horas/ desde o meio dia.  

7 Dias (1978: 183, 184) assenta este como a característica da conjugação perifrástica composta do verbo estar com o infinito presente precedido da preposição a: a perifrse emprega-se quando se quer «...designar explicitamente o que se está dando no momento em que a pessoa falta, de modo a que não haja confusão com a expressão do que custas acontecer...».

8 Repare-se que a situação é encerrada de forma duraativa, mas em contraste com um estado mais ou menos permanente: O adverbial «desde que a mãe chegou» marca a transformação desse estado (essa marcação é confirmada pela coocorrência de melhor). Igualmente em (2b) é marcado esse contraste entre um estado ativo em que $X$ não conso bem e uma situação alargada em que $X$ está a comer bem. Campos (1997: 4045) analisa um valor semelhante com o préverio perfeito composto: o Pedro tem estado doente mas (2) está bom (5) ficou bem desde a chegada da mãe.
A aceitabilidade ou não aceitabilidade da sequência deve-se à compatibilidade / incompatibilidade dos valores aspectuais das diversas formas em coocorrência. As diferenças entre (2d) e (2e), exemplificadas acima, relacionam-se com o tipo de determinação dos adverbiais. Enquanto durante QN de T é representado por um intervalo delimitado, quantificado, fechado à direita e à esquerda, portanto incompatível com valor de situação em curso, há três horas e desde o meio dia apenas delimitam a situação à esquerda, sem a quantificarem, deixando a fronteira de direita aberta. Como veremos, está a é incompatível com duração quantificada. O mesmo se passa com estava a, como se pode verificar no exemplo seguinte:

(4a) ?o Miguel estava a ler durante três horas.

A incompatibilidade resulta, nestes casos, do caráter imperfectivo da situação (Campos 1997), marcado pela morfologia verbal, em coocorrência com um adverbial durativo do tipo Q N de T.9

Contudo, se combinarmos a perifrse com um tempo verbal perfetivo (PPS)10 resolve-se a incompatibilidade. O valor expresso não é o progressivo, mas simplesmente valor durativo:

(4b) ela esteve a comer durante três horas.
(4c) O Miguel esteve a ler durante três horas.

Em inglês, um exemplo similar a (4c) não seria possível:

(4d) *he was reading for three hours.

A perfectividade do PPS retroage sobre o valor progressivo analisando-o. A característica duração da perifrse pode ser demonstrada observando restrições de combinação, nomeadamente com predicados [+téticos], [-durativos]:

(5a) X esteve a bater à porta.
(5b) ??X esteve a chegar.
(5c) X esteve a chegar às cinco em ponto toda a semana passada.
(5c) esteve a morrer durante dois meses.

Como se verifica, esteve a é compatível com verbos téticos, desde que estes percam a característica [+transicional] e se comportem com verbos homogêneos, como se pode verificar no seguinte conjunto de exemplos, inspirados em Squartini (1998):

---

9 Segundo Motta & Srednian (1988: 13) "progressive auxiliaries are functions that require their input to denote a process. Their result is a type of state that we shall call a progressive state, which describes the process as ongoing at the reference time."

10 Sobre O PPS e a marcação de valores perfetivo e perféctivo ver Campos 1997.
PERÍFRASES APECTUAIS: ESTAR A / ANDAR A + INFINITIVO

(5d) ?reconstruíram a ponte durante dois anos
(5e) reconstruíram a ponte em dois anos
(5f) estiveram a reconstruir a ponte durante dois anos

Quando a perífrase se combina com este tipo de predicados, a situação pode ter uma interpretação iterativa como em (5a) ou pode ser interpretada como uma fase preparatória como em (5e). Repare-se que em (5c) esteve a morrer pode ter uma leitura transitacional ou não transitacional: esteve a morrer durante dois meses e por fim foi-se ou esteve a morrer durante dois meses, mas o médico conseguiu salvá-la.

De acordo com a distinção a que já se alude, estar a ao combinarse com o verbo soluçar ou bater à porta transforma-os num processo. Em X está a soluçar, há construção de um número não definido de ocorrências de soluçar ("point event"). Deste modo, a situação globalmente é construída como durativa, não delimiteda. Por outro lado, ao combinarse com predicados portuais, que têm associado um processo preparatório e um estado resultante ("culminação"), o auxiliar transforma também a natureza aspectual desse predicado. Por exemplo, estar a ao combinarse com cortar a madeira, em – X está a cortar a madeira – o valor aspectual do auxiliar age sobre o auxiliado, transformando-o num processo composto de que é construída a fase preparatória.

Repare-se que X está a chegar desdobra-se precisamente em duas leituras possíveis:

X está a chegar (já o veio)
X está a chegar (mas nunca mais chega).

Retomando os exemplos analisados, podemos afirmar que estar a ‘modifica’ a classe aspectual de predicados heterogêneos cujas fronteiras não são distintas. Além disso, como se constata em (6a), (6b), (6c), o valor de em curso de estar a é incompatível com predicados homogêneos que não aceitem operações de delimitação:

(6a) ?ela está a amar.
(6b) ?ela está a saber.
(6c) ?ela está a ser alta.
(6d) ela está a ser parva.
(6e) ela está a nadar.

Em (6d) e (6e), apesar de os predicados serem homogêneos, não existem incompatibilidades aspectuais entre a forma está a e o verbo auxiliado. Por um lado, a

11 A forma estar a pode ocorrer em contextos em que não possa valor em curso. Se o tempoizador da situação não pertence ao intervalo que representa a situação e teve apenas valor durativo, como queria referido para PPS não se esteja a agravar desnecessariamente.

12 Repare-se que se fizermos inclusão operacional de quantificação sobre os predicados, muitos deles 'modificam' (no sentido de Mora & Stolzina) a sua classe aspectual (cerca de 60% - ver Cruse 1997).

(6c) ela está verdadeiramente a ser alta pela primeira vez.

(6 e 7) agora ela está a saber o que custa a vida
caracterização de predicados de tipo actividade, numa semâmica de intervalos, é próxima da caracterização de progressivo (Campos 1998), por outro, os estudos que permitem que sobre eles incidam operações de delimitação poderão coocorrer com a perífrase. Com efeito, em (6d), predica-se um estado transitório de ela ser em contraste com o que habitualmente ela é.

3. Construções com andar

O verbo andar, tal como estar, pode ocorrer como verbo pleno ou como auxiliar. O verbo andar pode ter diversas interpretações. Conforme os princípios já enunciados, os diversos valores que podem ser associados a andar dependem da variação externa, isto é, da variação dos elementos em jogo no contexto em que surge o verbo, e da variação interna inerente à própria forma, isto é, do seu grau de deformabilidade.

Partindo destes pressupostos, proponho-me analisar os pontos seguintes os diferentes valores de andar, tendo em conta os contextos em que esta forma verbal coocorre. Como objetivo viso distinguir o que na construção da significação do enunciado é devido aos contextos do que depende das propriedades de andar:

(7a) a Rita já anda.
(7b) a Inês anda na escola.
(7c) anda fora de si.
(7d) anda na boca do poço.
(7e) anda contente.
(7f) andam de cadeira às avessas.
(7g) andou de cavalo para burro.
(7h) anda em brasas.

Pode verificar-se que os diferentes valores de andar são tributários da interação que a forma estabelece com os elementos do enunciado em que ocorre. Sobre as propriedades de andar, verifica-se que, nos exemplos, andar reencontra sempre para situações não delimitadas, isto é, é um verbo [-stático]. Além desta propriedade, parco-me que se podem apontar a andar as características [-duração] e [-orientação].

Nos exemplos (7b), (7c), (7d), (7e), (7f) e (7h), andar funciona como predicador de propriedades ou estados: é estudante, está descontente, está deitado, está sentindo dor, estão zangados, está impaciente. Nos exemplos mencionados, os termos que coocorrem com andar têm em comum duas propriedades: a) são da ordem do acidental, do transitório e b) implicam todos em uma duração. Atenendo-se a estas propriedades, podemos assimilar como comum a estas enunciados a predicação de um continuum em que exista uma descontinuidade.

13 Barron (1990: 25) compara os exemplos: -o médico andou a estudar as causas da SIDA- com -o médico anda sempre a pé-. Para o autor, no segundo exemplo o verbo é um verbo pleno, portador de significado lítico ‘movimentar-se no espaço, dando passos’, enquanto no primeiro, o verbo é ‘instrumento gramatical, portador de uma significação aspectual: visto constante’.
PERIPHRASES ASPECTUAIS: ESTAR A / ANDAR A * INFINITIVO

Embora andar possa ser, em muitos contextos, glossado por estar, seria abusivo considerá-los sinónimos: em (7c), (7e), (7f) e (7b) parece que a substituição por estar não introduz diferenças de significação: os termos que ocorrem com andar apresentam propriedades com carácter mais ou menos transitório que se podem predicar acerca de alguém. Mas, em (7b), se substituímos andar por estar, a significação construída é diferente:

(7b) a Inês anda na escola (é estudante)
(7b') a Inês está na escola (nesta momento)

Nós enunciados apresentados acima, a diferença é de natureza temporal-aspectual: enquanto em a Inês anda na escola a situação construída é uma situação não delimitada, habitual, em a Inês está na escola a situação construída é uma situação específica, localizada em relação ao momento da enunciação.

Ao afirarmos que em contextos de (7c), (7e), (7f) e (7b) andar e estar parecem poder comutar sem problemas, devemos assinalar que as duas formas não são sinónimas, há raízes que se perdem nas glosas, isto é, ao substituímos andar por estar perde-se a dimensão de uma duração mais alargada. Assim, está fora de si ocorre sem dificuldades com adverbiais do tipo neste momento, mas não com adverbiais do tipo nestes últimos tempos:

(7c') neste momento ?anda fora de si.
(7c'') neste momento está fora de si.
(7c'''') nestes últimos tempos, anda fora de si.
(7c''''') nestes últimos tempos, ?esta fora de si.

Este teste de compatibilidade/incompatibilidade permite afirmar que as propriedades de andar fazem dele um marcador de um intervalo de tempo não delimitado e muitas vezes em ruptura com T0.

Na terminologia de Borillo (1998), o verbo andar14 é um verbo de deslocação de polaridade mediana, isto é, não focaliza nem início nem fim da deslocação.15 Sublinhe a não orientação como característica do verbo andar, contudo no exemplo (7g), andar de cavalo para burro, existe uma deslocação abstracta [+orientada]. A característica [orientação], no entanto, não é intrínseca ao verbo, resultando da combinação do verbo com as preposições depara. Dada a especificidade das preposições, andar é

---

14 Para Dias (1970: 247) o valor da periphrase formada por andar a + infinito é um valor durativo: «representa-se a ação como objeto de ação de ocupação prolongado».

recategorizado, transformando-se, neste contexto, em predicado têlico. Desta recategorização decorre a combinação preferencial de andar com o PPS. Em (70), embora de forma menos explícita, está também subjacente a existência de uma certa orientação: andar de cadeias às avessas pode ser glosado por não andar na mesma direção, ainda que metaforicamente, mas tal propriedade é marcada por cadeias às avessas.

3.1. A construção andar a + infinitivo

Constata-se que andar a, embora possa ocorrer com praticamente todas as classes aspectuais, revela dificuldades na combinação com verbos de estado. Ainda que, teoricamente, o enunciado seja livre para escolher o modo sob o qual apresenta uma situação, essa liberdade não é completa, pois a situação impõe restrições ao material linguístico através do qual pode ser representada (Depreitere 1995: 10).

Observam-se os seguintes exemplos, como possíveis ilustrações ao que afirmei antes:

(8a) ? Não anda a ser feliz.
(8b) anda a sair com o Pedro.
(8c) ?anda a comer uma maçã.
(8d) anda a comer maçãs.
(8e) ?anda a dormir.
(8f) anda a dormir em pé.

Admitindo que as propriedades aspectuais de andar condicionam a sua coocorrência com os diferentes tempos do enunciado, há termos que revelam uma certa incompatibilidade nessa coocorrência. Assim, em (42), anda a apresenta menos grau de aceitabilidade ao cocorrer com ser feliz, comer uma maçã, dormir. Contudo, pode deixar de apresentar problemas se se interferir na quantificação do objeto direto de comer ou se se interferir na qualificação do verbo dormir.

Vimos anteriormente que se podem aproximar as construções andar a e estar a16. Porém, as sequências (8c) e (8d) permitem observar de que modo estas construções se afastam: em (8c) é construída uma situação única, específica, localizada em relação a Tp, a quantificação do objeto direto coaduna-se com a construção de uma situação

---

16 Boote (1936: 56) refere esta característica das duas periprases: «... a periprase com andar tem sentido diferente do equivalente embora dela se distinga à periprase com estar, sobretudo se à ação associada mentalmente a ideia de movimento, p.ex. - não inconsequente o at. F: que anda a estudar» (i.e. estudo a passar). No entanto, uma periprase com andar a estudar viu-se sempre em uma situação de passado e futuro próximo, v.g. «anda a aprender violino (isto é, desde há algum tempo que aprendo e continuarei a aprender violino) ou então expressar uma ação muito prolongada, que pode abanger anos: «F. anda a estudar para médico». Na verdade, parece-me que andar a está mais gramaticalizado que nos anos trinta, pois a interpretação do andar a estudar e andar a estudar para médico é semelhante.

Também Costa & Lui (1988: 430) aproximam o valor das duas periprases: «A duração e continuidade duma ação pode expressar-se em português por meio dos verbos estar ou andar e um infinito precedido da preposição a...»
específica. Em (8d), se acrescentamos um adverbiais que actua sobre a quantificação do predicado, delimitando a situação à esquerda, mas deixando-a aberta à direita, a sequência torna-se mais aceitável: *está a comer maçãs (desde que o médico lhe proibiu as bananas e as laranjas)*, a contextualização sublinha o carácter habitual da situação.

Poder-se-ia, igualmente, interferir retroactivamente, através de um adverbiais, na quantificação do predicado *conse uma maçã*:

(8e") anda a comer uma maçã, por dia.

Mais uma vez, a acção da significação do adverbiais frequential *por dia* retroage sobre a delimitação da forma auxiliada, tornando aceitável a sequência. *Comer uma maçã* continua uma situação delimitada única, mas, no seu conjunto, o enunciado predica uma classe teoricamente não finita de situações específicas que se sucedem. O carácter imperfeito do enunciado no seu conjunto torna comparativos a coocorrência de *andar* e uma maçã.

Em (8e), podemos tornar aceitável a sequência se se interferir na quantificação/qualificação da forma auxiliada, como acontece em (8f), ou se alterarmos a forma auxiliar:

(8e*) está a dormir.

O carácter não delimitado da forma *dormir* é compatível com o carácter não delimitado da forma *está* e, mas não é muito compatível com a carácter não delimitado da forma *anda* e. Numa primeira análise, o problema de maior ou menor aceitabilidade não parece relacionar-se com problemas aspectuais: em (8e) e (8e*) coocorrem duas formas auxiliares, atilicas, imperfectivas e uma forma auxiliada atilica. Em (8f) temos, igualmente, uma forma auxiliar atilica, imperfectiva e uma forma auxiliada atilica:

(8f) anda a dormir em pé

Ao predicarmos *em pé* sobre a actividade *dormir*, esta não é recategorizada do ponto de vista aspectual – continua a ser uma actividade –, mas ganha uma significação que não possua. Assim, *dormir em pé* ganha o estatuto de uma característica que se pode predicar acerca de alguém durante um período alargado de tempo. *Andar a dormir em pé* não significa que p se verifica em todos os t do intervalo em questão, mas que é verificável em cada t. Em (8f), é construída uma situação habitual, enquanto em (8e*) é construída uma situação em curso em *T*0.

A forma analítica *andar* e, combinada com o presente ou o imperfeito, é associada, frequentemente, à construção de valor habitual. Este fenómeno tem a ver com as características duratividade e imperfectividade (*Ver* 1980, *Kleiber* 1987, *Martin* 1989) de *andar* e com as propriedades semânticas dos termos com que *andar* se combina.

*Andar* é um verbo homogéneo e os valores aspectuais habitual, iterativa ou acção prolongada, frequentemente associados à perifrase que integra, são altamente
dependentes das propriedades semânticas dos termos que com ele coocorreram no enunciado\(^\text{13}\). O que acabo de afirmar é verificável nos exemplos que retomo:

\[(9a)\text{ a Ana anda a jogar a dinheiro.}\]
\[(9b)\text{ a Ana anda a jogar à bola.}\]

Enquanto em (9a) é construída uma classe de ocorrências de uma situação, em (9b) é construída uma situação específica. Já em (9c) é construída uma situação com valores habituais, sendo em (9d) construída uma situação com um valor de iteração:

\[(9c)\text{ a Ana anda a aprender informática.}\]
\[(9d)\text{ a Ana anda a aprender informática às terças-feiras.}\]

Conclui-se, deste modo, que os valores de iteração, acção prolongada ou duração dependem da combinação das propriedades de \textit{andar a} com as propriedades dos termos com que coocorre: predicados heterogêneos, predicados homogêneos e adverbiais.

3.2. \textit{Estar a, andar a}

Do que ficou exposto atrás acerca de \textit{estar a} e \textit{andar a}, parece plausível aproximar as duas formas:

\[(10a)\text{ está a/estava a/estava a passear.}\]
\[(10a')\text{ anda a/andava a/andou a passear.}\]
\[(10b)\text{ está a/estava a/estava a gostar do passeio.}\]
\[(10b')\text{ anda a/andava a/andou a gostar do passeio.}\]
\[(10c)\text{ está a/estava a/estava a desenhar um círculo.}\]
\[(10c')\text{ anda a/andava a/andou a desenhar um círculo.}\]
\[(10d)\text{ está a/estava a/estava a chegar (a chegar a casa/atrasado toda a semana).}\]
\[(10d')\text{ anda a/andava a/andou a chegar (a chegar a casa/atrasado toda a semana).}\]

Como se pode observar nos exemplos acima, as duas formas podem combinar-se com praticamente todas as classes aspectuais e com todos os tempos verbais. Quer a forma \textit{andar a}, quer a forma \textit{estar a} se combinam preferencialmente com predicados de fronteiras díspares, além disso, ambas revelam incompatibilidade com predicados que não sejam susceptíveis de formatação.

Como foi afirmado, ao combinar-se com predicados fronteiras confundidas (portuais), \textit{estar a} intervém na sua delimitação, quer construindo uma fase preparatória-

\(^{13}\) Segundo Costa (1998: 30) \textit{andar a} descreve a ocorrência "iterada", "prolongada" ou "freqüente" de \textit{um evento ou de parte} de um \textit{evento}. Não se parece que os valores apontados dependam somente de \textit{andar a}, mas da forma e das operações de quantificação/qualificação que incidem sobre todos os termos do enunciado. Veja-se as significações construídas em (9a) e (9b).
quer iterando ocorrências da mesma situação. A combinação de andar com este tipo de predicados só é possível se transformar a situação em situação iterada:

(11a) está/estava/?estava a chegar/sair.
(11a') ?andar/??andava/??andou a chegar/sair.
(11a'') andar/andava/andou a chegar/sair atrasado.

Este paralelismo é confirmado pela possibilidade de estar e andar poderem ocorrer com para com interpretações aproximadas:

(11b) está/estava/estar para iniciar a obra há duas semanas.
(11b') andar/andava/andar para iniciar a obra há duas semanas.

Ao coocorrer com adverbiais do gênero de há Q N de T, as formas verbais analíticas andar a e estar a revelam algumas peculiaridades:

(11c) está a/estava a escrever a carta há uma hora? há uma semana.
(11c') andar a/andava a escrever a carta ??há uma hora/há uma semana.

As possibilidades de quantificação do evento são diferentes. Assim, enquanto com andar a a ocorrência de há uma hora é impossível e há uma semana é possível, com estar a passa-se exactamente o inverso. Como vemos as duas formas possuem características intrínsecas diferentes que condicionam a sua amplitude de coocorrência.

Dependendo dos contextos e de operações suplementares de quantificação/qualificação ambas as formas podem marcar valor habitual, iterativo ou progressivo.

4. Conclusão

De forma necessariamente breve e não exaustiva, a partir da análise de alguns exemplos e de alguns valores associados às perifrases em questão, procurou se isolar características que permitem aproximar ou fazem divergir as duas formas. Para uma análise mais fina, será necessário alargar a manipulação aos tempos gramaticais, ter em conta além do valor perfectivo/perfectivo, o valor perfeito, controlar operações de quantificação sobre o objecto directo, entre outros.

Referências

Botelho, Manuel de Paiva (1936) O Perfeito e o Pretérito em português em confronto com as outras línguas românicas (Estudo de caracter sintático-estilístico), Coimbra, Biblioteca da Universidade.

647
Squartini, Mario 1998 Verbal periphrases in romance: aspect actionality and grammaticalization Berlin/Nova Iorque, Mouton de Gruyter.